



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/04/2020 a 09/04/2020

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Jaciele Moreira<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR e DACEC, na UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Bacharel em – Administração UNIJUÍ.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

|                   | GRÃO SOJA<br>(US\$/bushel) | FARELO SOJA<br>(US\$/ton. curta) | ÓLEO SOJA<br>(cents/libra peso) | TRIGO<br>(US\$/bushel) | MILHO<br>(US\$/bushel) |
|-------------------|----------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------|
| <b>03/04/2020</b> | 8,54                       | 303,20                           | 26,43                           | 5,49                   | 3,30                   |
| <b>06/04/2020</b> | 8,55                       | 297,00                           | 26,83                           | 5,55                   | 3,27                   |
| <b>07/04/2020</b> | 8,54                       | 293,80                           | 27,48                           | 5,49                   | 3,31                   |
| <b>08/04/2020</b> | 8,54                       | 292,80                           | 27,18                           | 5,48                   | 3,30                   |
| <b>09/04/2020</b> | 8,63                       | 292,50                           | 27,41                           | 5,56                   | 3,31                   |
| <b>Média</b>      | <b>8,56</b>                | <b>295,86</b>                    | <b>27,07</b>                    | <b>5,51</b>            | <b>3,30</b>            |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)**

| <b>SOJA</b>          | <b>Média*</b> | <b>Var. % relação valor anterior</b> |
|----------------------|---------------|--------------------------------------|
| RS - Passo Fundo     | 97,50         | ND                                   |
| RS - Santa Rosa      | 97,00         | ND                                   |
| RS - Ijuí            | 97,00         | ND                                   |
| PR - Cascavel        | 93,00         | ND                                   |
| MT - Rondonópolis    | 91,00         | ND                                   |
| MS - Ponta Porã      | 87,00         | ND                                   |
| GO - Rio Verde (CIF) | 88,00         | ND                                   |
| BA - Barreiras (CIF) | 87,00         | ND                                   |
| <b>MILHO</b>         |               |                                      |
| Argentina (FOB)**    | 169,00        | ND                                   |
| Paraguai (FOB)**     | 132,50        | ND                                   |
| Paraguai (CIF)**     | 179,00        | ND                                   |
| RS - Erechim         | 51,00         | ND                                   |
| SC - Chapecó         | 49,00         | ND                                   |
| PR - Cascavel        | 48,00         | ND                                   |
| PR - Maringá         | 48,00         | ND                                   |
| MT - Rondonópolis    | 45,00         | ND                                   |
| MS - Dourados        | 42,00         | ND                                   |
| SP - Mogiana         | 55,00         | ND                                   |
| SP - Campinas (CIF)  | 56,00         | ND                                   |
| GO - Goiânia         | 49,00         | ND                                   |
| MG - Uberlândia      | 48,00         | ND                                   |
| <b>TRIGO (***)</b>   |               |                                      |
| RS - Carazinho       | 1.000,00      | ND                                   |
| RS - Santa Rosa      | 1.000,00      | ND                                   |
| PR - Maringá         | 1.200,00      | ND                                   |
| PR - Cascavel        | 1.150,00      | ND                                   |

Período: 08/04/2020

ND = Não Disponível.

(\*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço

médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 09/04/2020**

| Produto | milho<br>(saco 60 Kg) | soja<br>(saco 60 Kg) | trigo<br>(saco 60 Kg) |
|---------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| R\$     | 45,21                 | 91,01                | 45,45                 |

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 09/04/2020**

| Produto                                    |        |
|--|--------|
| Arroz em casca (saco 50 Kg)                | 51,86  |
| Feijão (saco 60 Kg)                        | 158,93 |
| Sorgo (saco 60 Kg)                         | 35,60  |
| Suíno tipo carne (Kg vivo)                 | 3,88   |
| Leite (litro) cota-consumo (valor líquido) | 1,30** |
| Boi gordo (Kg vivo)*                       | 6,56   |

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Ref. Março/20 - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja trabalharam estáveis durante esta semana em Chicago, mantendo-se em níveis baixos. Porém, na quinta-feira, após o anúncio do relatório de oferta e demanda do mês de abril, e às vésperas do feriadão de Páscoa, o mercado reagiu um pouco com o fechamento, para o primeiro mês cotado, ficando em US\$ 8,63/bushel naquela Bolsa, contra US\$ 8,58 uma semana antes.

O mercado esteve amarrado pela pandemia do coronavírus, que atinge, agora, fortemente os EUA, além dos efeitos negativos do relatório de intenção de plantio da nova safra, divulgado no dia 31/03. No final da semana o novo relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste dia 09/04, animou um pouco as cotações.

A respeito deste relatório, embora ainda não seja importante para indicar as tendências para a nova safra, os números que vieram trouxeram algumas novidades, a saber:

- 1) A última safra dos EUA está consolidada em 96,8 milhões de toneladas e os estoques finais para 2019/20 foram aumentados para 13,1 milhões;
- 2) A safra mundial de soja foi reduzida para 338,1 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais ficaram em 100,4 milhões;
- 3) A produção brasileira de soja está prevista em 124,5 milhões de toneladas e a da Argentina em 52 milhões;
- 4) O preço médio ao produtor dos EUA, para 2019/20, fica agora estimado na média de US\$ 8,65/bushel.

O mercado esperava que os estoques finais nos EUA, para o ano 2019/20, fossem elevados para 12,1 milhões de toneladas (o relatório apontou um milhão de toneladas a mais), enquanto os estoques finais mundiais fossem reduzidos para 101,9 milhões de toneladas para o mesmo ano (o relatório apontou 1,5 milhão de toneladas a menos). Já a projeção de safra no Brasil recuaria para 124,2 milhões de toneladas (o relatório indicou um volume de 300.000 toneladas acima), enquanto a da Argentina cairia para 52,7 milhões (o relatório apontou 700.000 toneladas a menos). Nestes dois casos devido a perdas em função da seca que se abateu sobre algumas regiões destes países.

Afora isso, houve muitas vendas técnicas, para cobrir posições por parte dos Fundos e especuladores em Chicago, mesmo diante da alta do petróleo e dos bons resultados das exportações de soja estadunidense.

Neste último caso, as exportações líquidas dos EUA, em soja, para o ano comercial 2019/20, iniciado em 1º de setembro passado, somaram 957.400 toneladas na semana encerrada em 26/03. Esse volume representa um aumento de 75% sobre a média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2020/21 o volume alcançou 114.000 toneladas. Assim, no somatório dos dois anos o volume superou as expectativas do mercado.

Por sua vez, as inspeções de exportação estadunidenses somaram 298.124 toneladas na semana encerrada em 2 de abril. Com isso, o acumulado no atual ano comercial é de 31,9 milhões de toneladas, contra 30,2 milhões no ano anterior na mesma época.

Ajudou ainda a conter o aumento nos preços da soja o fato de que o dólar continua muito valorizado perante as demais moedas do mundo, tirando competitividade dos produtos exportados pelos EUA. Soma-se a isso, ainda, a entrada da nova safra sul-americana, a qual faz forte concorrência com o grão estadunidense, devendo o mesmo ver sua demanda externa reduzida a partir de agora.

Enfim, a boa notícia é que, aparentemente, a pandemia do coronavírus Covid-19 está diminuindo na China, país onde tudo começou ainda em dezembro passado. Isso, se confirmado na prática, poderá levar o país asiático a voltar a sua normalidade nos próximos meses, sendo um bom indicativo para os demais países do mundo, embora nestes casos ainda falte mais tempo para que a doença seja vencida.

No Brasil, os preços da soja se estabilizaram na medida em que o Real se valorizou um pouco durante a semana, atingindo valores em torno de R\$ 5,14 em alguns momentos da mesma. Ao mesmo tempo, os prêmios nos portos nacionais pouco se alteraram em relação à semana anterior, ficando entre US\$ 0,38 e US\$ 0,72/bushel.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 91,01/saco, com ganho mínimo de alguns centavos sobre a semana anterior, enquanto os lotes passaram a valores entre R\$ 97,00 e R\$ 97,50/saco. É importante frisar que, diante da forte quebra da safra gaúcha, a corrida pelo produto colhido cresce, aumentando seu preço neste momento de colheita.

Já nas demais praças nacionais os lotes registraram os seguintes valores médios: R\$ 93,50/saco no norte e centro do Paraná; R\$ 84,50 em Querência (MT); R\$ 82,00 em São Gabriel (MS); R\$ 86,00 em Goiatuba (GO); R\$ 98,00 em Campos Novos (SC); R\$ 86,00 em Uruçuí (PI); e R\$ 84,00/saco em Pedro Afonso (TO).

Quanto à colheita brasileira, até o dia 03/04 a mesma atingia a 82% da área, contra 78% na média histórica e 83% no ano passado nesta época. Todos os Estados produtores, com exceção dos menos significativos em volume e da Bahia, estão adiantados em relação a média histórica, com o RS atingindo a 59%; PR 95%; MT e MS já tendo concluído a mesma; 95% em Goiás; 96% em SP; 91% em MG; 35% na BA; 67% em SC; 59% no MA; 34% no PI e 62% no TO. (cf. Safras & Mercado)

Os preços agora estão na dependência da evolução das cotações em Chicago, as quais dependem do comportamento climático nos EUA, pois logo mais o plantio se inicia por lá, e do câmbio no Brasil, onde o quadro tende para uma revalorização do Real caso a contaminação com o coronavírus não piore mais do que o previsto. Neste sentido, é bom alertar que o enorme déficit fiscal do governo federal, estimado agora em R\$ 500 bilhões para este ano, em função do socorro estatal aos mais atingidos pelos efeitos econômicos nocivos do coronavírus, deverá fazer pressão sobre o câmbio em todo este ano e ainda em 2021. Este fato não permite, por enquanto, esperar uma revalorização muito intensa do Real, apesar de a mesma estar fora de sua realidade considerando a Paridade de Poder Compra média dos últimos 12 anos.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago se mantiveram estáveis e em níveis baixos durante esta semana. O fechamento desta quinta-feira (09) ficou em US\$ 3,31/bushel, contra US\$ 3,33 uma semana antes.

O relatório do USDA, divulgado neste dia 09/04, não trouxe grandes novidades ao cenário já estabelecido para 2019/20. Os principais números foram os seguintes:

- 1) A produção dos EUA, na safra passada, foi mantida em 347,8 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais, para 2019/20, subiram para 53,2 milhões;
- 2) A produção mundial de milho ficou em 1,113 bilhão de toneladas, enquanto os estoques finais para 2019/20 somaram 303,2 milhões de toneladas;
- 3) A produção brasileira e argentina de milho permanecem em 101 e 52 milhões de toneladas respectivamente;
- 4) O preço médio ao produtor estadunidense, em 2019/20, está agora estimado em US\$ 3,60/bushel.

Vale destacar que o mercado esperava estoques finais de milho nos EUA, na altura de 50,5 milhões de toneladas (o relatório apontou um volume 2,7 milhões de toneladas acima do esperado). Isso em função da redução no consumo de etanol, a qual leva a um menor consumo interno de milho.

Dito isso, a redução nos preços do petróleo em momentos da semana (aliás, este mercado vive forte volatilidade nos últimos tempos), baixa nos preços do trigo e recuo dos preços na Argentina devido a colheita, ajudaram a manter em baixa as cotações do milho em Chicago.

Na área dos combustíveis, o mercado chegou a se animar um pouco durante a semana com a perspectiva de um possível acordo entre Arábia Saudita e a Rússia, pelo qual o país árabe reduziria sua produção de petróleo. Mas isso, por enquanto, não se confirmou. Além disso, o problema maior está nos efeitos da pandemia do coronavírus nos EUA, hoje o epicentro da doença, fato que leva à forte redução no consumo interno de etanol de milho. A produção estadunidense deste combustível, na última semana, ficou em 640 mil galões, contra um milhão no mesmo período de 2019. Essa retração recorde se deve a paralisia da economia dos EUA devido ao coronavírus. Espera-se um aumento substancial neste consumo quando o quadro sanitário melhorar, lá por volta de meados do ano.

Por sua vez, as exportações de milho estadunidense, em 1,08 milhão de toneladas na semana anterior, não chegaram a animar o mercado diante da possibilidade de estoques elevados em função da futura safra recorde, caso o clima auxilie. O dólar elevado não ajuda a melhorar as exportações do cereal.

Por outro lado, nos EUA o clima passa a ser um elemento central a partir de agora devido ao fato de que o plantio se aproxima. Neste momento, o mesmo está normal, com chuvas dentro da média na projeção para os próximos 15 dias, embora a temperatura esteja abaixo do normal.

Enfim, os desastrosos efeitos econômicos provocados pela pandemia da Covid-19, começam a serem contabilizados. Além do forte recuo no PIB da China, os EUA apontam uma estimativa de um PIB negativo de 38% neste segundo trimestre. A França anunciou um PIB negativo de 6% no primeiro trimestre do ano, com 32% negativos apenas na quinzena de confinamento de março. É a pior performance geral desde a Segunda Grande Guerra Mundial há 75 anos.

Na Argentina, a tonelada FOB fechou a semana valendo US\$ 169,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 132,50.

No Brasil, o sentimento é que os preços do milho chegaram ao seu limite de alta e, agora, pressionados pela paralisação parcial da economia, devido ao coronavírus, e pelo avanço da safrinha, os mesmos começam a sofrer pressão de baixa. Esta baixa deve mesmo se cristalizar com um pouco mais de intensidade a partir de meados de junho caso a safrinha se mostrar normal. Nesse ponto, o clima será um elemento fundamental.

Dito isso, a média gaúcha no balcão ficou estável, fechando a semana em R\$ 45,21/saco, enquanto os lotes registraram valores entre R\$ 50,00 e R\$ 51,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 39,00 em Sinop (MT) e R\$ 55,00/saco na Mogiana paulista, passando por R\$ 52,00 em Itanhandu (MG) e R\$ 50,00 em Concórdia (SC).

A falta de liquidez na economia brasileira, diante da pandemia, freia o mercado do milho. Em alguns locais já começa a haver pressão de venda do produto estocado. Por enquanto, o mercado físico não indicou como chegará a R\$ 48,00/saco no CIF Campinas em 15/05, como aponta o contrato na BM&F. Aliás, neste preço, em se mantendo os atuais níveis cambiais, o mercado buscará exportar o produto e não abastecer o mercado interno. (cf. Safras & Mercado)

De fato, este embate entre o mercado físico e as cotações na BM&F já dura algum tempo, sendo que a dúvida, neste momento, é se o físico terá força para recuar abaixo dos R\$ 50,00 CIF Campinas nos próximos 30 dias para posição maio, ou se o contrato na Bolsa é que terá que subir para se adaptar a realidade do mercado físico. Neste momento, pela perda de liquidez devido a crise do coronavírus, a tendência é do físico ceder. Ajuda nesta linha o fato de alguns produtores, diante das dificuldades inerentes à crise de liquidez, estarem aceitando vender seus estoques de milho a preços bem mais baixos. (cf. Safras & Mercado)

Neste momento o físico trabalha com valores entre R\$ 55,00 e R\$ 57,00/saco no CIF Campinas, ou seja, bem abaixo do recorde de dias atrás, quando o mesmo chegou a bater em R\$ 63,00.

Quanto à safrinha propriamente dita, Goiás já trabalha com preços entre R\$ 36,00 e R\$ 37,00 na venda, com compradores oferecendo, para setembro, R\$ 35,00 a R\$ 36,00/saco. No Mato Grosso, tradings estariam oferecendo preços abaixo de R\$ 30,00, enquanto as ofertas se estabelecem em R\$ 32,00/saco. Nestes dois Estados há preocupações regionais em relação ao clima, faltando chuvas mais expressivas. Enfim, no Paraná a safrinha, sobre vagão, esta cotada entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco no

norte daquele Estado, para setembro. No porto de Paranaguá compradores oferecendo, no máximo, R\$ 46,00/saco para agosto/setembro.

Por sua vez, a colheita da safra de verão atingia a 68% da área total no Centro-Sul do país, até o dia 03/04, contra 65% na média histórica. O Rio Grande do Sul chegava a 89%, contra 85% na média. Já Santa Catarina batia em 88%, contra 66%; e o Paraná 83%, contra 70% na média. A salientar o atraso em Minas Gerais, com 28%, contra 39% na média; e em Goiás/DF com 28%, contra 60% na média histórica. Em relação à safrinha, o plantio no Centro-Sul brasileiro, na mesma data, atingia a 99,2% da área total, estando praticamente concluído, embora com atraso. Já na Bahia o mesmo havia avançado para 42% da área, no Maranhão a 39%; no Piauí a 42% e no Tocantins a 63% da área esperada. Enfim, a safrinha de 2020, até o início de abril, estava 31% vendida antecipadamente no Centro-Sul brasileiro, contra 26% em igual momento do ano passado. Espera-se uma produção total de 73,8 milhões de toneladas na região, o que representa um recuo de 0,81% sobre o registrado no ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago oscilaram bastante nesta semana e acabaram fechando a quinta-feira (09) em US\$ 5,56/bushel, contra US\$ 5,41 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA trouxe algumas novidades em relação ao relatório de março. A destacar o seguinte:

- 1) A safra 2019/20 nos EUA foi consolidada em 52,3 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais ficaram em 26,4 milhões;
- 2) A produção mundial de trigo chega a 764,5 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais sobem para 292,8 milhões;
- 3) A última produção brasileira e argentina de trigo está estimada em 5,2 milhões e 19 milhões de toneladas respectivamente;
- 4) O preço médio ao produtor estadunidense, para o ano 2019/20, fica estimado em US\$ 4,60/bushel.

O mercado esperava estoques finais nos EUA em 25,7 milhões de toneladas (o relatório apontou um volume superior em 700.000 toneladas), enquanto a expectativa para os estoques mundiais era de 287 milhões de toneladas (o relatório apontou um volume de 5,8 milhões de toneladas acima do esperado).

Todavia, como já frisamos em outras oportunidades, é o relatório de maio que mais interessa, pois trará as primeiras projeções de colheita para as safras estadunidenses de 2020/21.

Ao mesmo tempo, o mercado do trigo naquele país está pressionado pelas fracas exportações do cereal. De fato, as vendas líquidas de trigo, para o ano 2019/20, na semana encerrada em 26/03, atingiram somente 72.900 toneladas se constituindo no pior nível de todo o ano comercial, iniciado em 1º de junho passado. Este volume representa um recuo de 86% sobre a média das quatro semanas anteriores.

Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 02/04, ficaram em 320.371 toneladas, ou seja, também abaixo do esperado pelo mercado, que era um volume de 375.000 toneladas.

Soma-se a tudo isso o fato de que as lavouras de inverno nos EUA estarem em boas condições. Até o dia 05/04 as mesmas atingiam 62% entre boas a excelentes, contra 60% um ano atrás nesta época, 29% regulares e 9% entre ruins a muito ruins.

Na Argentina o preço FOB oficial ficou em US\$ 246,00/tonelada para abril. Diante do atual câmbio, com um Real um pouco valorizado em relação a semana passada, esta tonelada chega aos moinhos paulistas valendo R\$ 1.375,00, enquanto em Curitiba chega a R\$ 1.285,00. Assim, continua havendo espaço para aumento dos preços brasileiros do cereal. Para novembro, o trigo argentino continuou cotado a US\$ 207,00/tonelada. (cf. Safras & Mercado)

E no Brasil o mercado se manteve firme, com os produtores buscando preços mais elevados, enquanto os moinhos se mostrando abastecidos, pelo menos pelos próximos 35 dias, não aceleram as compras. O problema dos moinhos é que o aumento nos custos de importação, devido ao câmbio, coloca dificuldades para repassar os mesmos à farinha negociada no mercado interno brasileiro.

O quadro é agravado pela baixa disponibilidade de produto para exportação no Mercosul, assim como produto de qualidade no Brasil. Assim, o setor tritícola brasileiro pressiona o governo para que retire as taxas de importação que pesam sobre o trigo de fora do Mercosul. Se isso for feito, os moinhos buscarão trigo no Canadá, EUA e Europa, com menor custo.

Mesmo assim, até a colheita da nova safra em setembro, ainda se espera novas altas nos preços internos do trigo, especialmente se a demanda dos moinhos aumentar neste período; o governo não atender à demanda pela retirada das tarifas de importação do trigo procedente de fora do Mercosul; e o câmbio permanecer acima dos R\$ 5,00 por dólar.

Nesta última semana já se notou elevação dos preços internos, na compra, junto aos lotes em particular. Com isso, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 45,45/saco, enquanto os lotes passaram a R\$ 60,00/saco. No Paraná, o balcão ficou entre R\$ 56,00 e R\$ 63,00/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 69,00 e R\$ 72,00/saco. Enfim, em Santa Catarina o balcão registrou valores entre R\$ 47,00 e R\$ 48,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, fecharam a semana na média de R\$ 63,00. (cf. Safras & Mercado)